

A Psicoterapia e o Insucesso Escolar

*Comunicação apresentada em 31-6-2000, na Universidade Nova de Lisboa
No "III Seminário de Investigação e Intervenção Psicológica no Ensino Superior*

Autores: Hans Welling e Susana Vasconcelos
(Núcleo de Apoio Psicológico do Instituto Superior Técnico)

Resumo

O presente estudo avalia o efeito da psicoterapia individual no insucesso académico em estudantes do Instituto Superior Técnico. Os resultados revelam um efeito significativo do apoio psicoterapêutico no nº médio de cadeiras feitas no período depois da psicoterapia em relação ao período anterior, traduzindo-se este efeito por um aumento entre 1 e 2 cadeiras num período de um ano. Este efeito é mais pequeno que o efeito encontrado num estudo piloto de 1996. Isto pode ser explicado pelo facto do número médio de cadeiras dos estudantes que iniciaram terapia ser mais baixo no estudo piloto do que no presente estudo.

Introdução

Os autores trabalham no Núcleo de Apoio Psicológico do Instituto Superior Técnico, onde foi realizado o presente estudo.

A instituição referida tem actualmente uma taxa elevada de reprovações nos primeiros anos, taxas de desistência excessiva e prolongamento da finalização das licenciaturas. Foi também com o objectivo de superar estes problemas que surgiu o Núcleo de Apoio Psicológico aberto aos alunos, docentes e funcionários do IST. No entanto, é a população estudantil quem mais solicita o apoio psicológico, na maioria das vezes com queixas de insucesso escolar, mesmo que depois acabem por revelar outro tipo de problemas.

Na prevenção do insucesso académico, o NAP tem vindo a desenvolver algumas medidas para além da psicoterapia e aconselhamento (individual, conjugal, familiar e de grupo) como a criação de grupos de desenvolvimento pessoal, o programa de Métodos de Estudo, o Mentorado ou o Treino de Assertividade. É no entanto, a psicoterapia que se tem demonstrado mais eficaz no combate ao insucesso escolar. O nosso estudo, visa demonstrar este efeito positivo através da comparação do nº de cadeiras feitas pelos alunos no período anterior e posterior ao início do processo terapêutico.

Uma vez que o nosso objectivo é avaliar os efeitos da psicoterapia no insucesso escolar, a população deste estudo não inclui os funcionários e docentes, mas apenas alunos que frequentaram ou frequentam o Núcleo de Apoio Psicológico.

Com base num estudo-piloto realizado com dados de alunos que iniciaram a psicoterapia em 1994 ou 1995, verificou-se um efeito significativo da psicoterapia nos alunos que procuraram o serviço com problemas de insucesso académico. Neste estudo, compararam-se o nº de disciplinas feitas pelos alunos utentes do NAP no ano anterior ao início da terapia e o nº de disciplinas feitas no ano posterior ao início do processo.

A comparação de sucesso académico foi feita para 5 condições diferentes: grupo “aconselhamento” (menos de três sessões), constituído por 34 alunos; grupo “terapia individual” (pelo menos 3 sessões), constituído por 43 alunos; grupo “mudança de curso” (alunos que mudam de curso durante o processo) constituído por 11 alunos; grupo “épocas especiais” (alunos que vêm ao NAP para uma avaliação de modo a realizarem exames em época especial), constituído por 38.

Os resultados revelaram a presença de um efeito significativo do acompanhamento psicológico no aumento do nº médio de cadeiras feitas antes e após o início do processo terapêutico, só no grupo “terapia individual”. Nos restantes grupos verificaram diferenças que não são significativas, que podem eventualmente ser interpretados como tendências.

Resultados do T-Teste para amostras dependentes

(nº de disciplinas feitas um ano antes de iniciada a terapia e um ano depois)

| <u>GRUPO “TERAPIA INDIVIDUAL”</u> | | | | |
|--|--------------|----------------------|----------|------------------|
| | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | N | DIFERENÇA |
| ANTES | 3.209302 | 2.739118 | 43 | +1.81395 |
| DEPOIS | 5.023256 | 3.112864 | | (sig. P<.001) |

| <u>GRUPO “ACONSELHAMENTO”</u> | | | | |
|--------------------------------------|--------------|----------------------|----------|------------------|
| | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | N | DIFERENÇA |
| ANTES | 3.970588 | 2.938617 | 34 | +0.705882 |
| DEPOIS | 4.676471 | 3.763626 | | (n sig.) P>.05 |

| <u>GRUPO “MUDANÇA DE CURSO”</u> | | | | |
|--|--------------|----------------------|----------|------------------|
| | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | N | DIFERENÇA |
| ANTES | 2.090909 | 1.578261 | 11 | +1.36364 |
| DEPOIS | 3.454545 | 3.531675 | | (n sig.) P>.05 |

| <u>GRUPO “ÉPOCAS ESPECIAIS”</u> | | | | |
|--|--------------|----------------------|----------|------------------|
| | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | N | DIFERENÇA |
| ANTES | 2.526316 | 2.356553 | 38 | -0.368421 |
| DEPOIS | 2.157895 | 3.036056 | | (n sig.) P>.05 |

Metodologia

Com base nos resultados deste estudo piloto decidiu-se então repetir o estudo apenas com os alunos que tiveram um processo de Psicoterapia Individual. Para este estudo foram utilizados os dados de pessoas que iniciaram uma psicoterapia individual no NAP durante anos lectivos de 96-97 e 97-98.

Foram excluídos todos os casos de acordo com os seguintes critérios:

1. casos de funcionários ou docentes do IST;
2. casos de aconselhamento (número de sessões inferior a 4);
3. alunos em terapia conjugal ou familiar;
4. processos reiniciados pela 2ª vez.
5. casos de alunos que desistiram dos seus estudos
6. casos de mudança de curso;
7. casos de alunos que prescreveram
8. estudantes trabalhadores
9. casos iniciados durante o 1º ano lectivo do aluno
10. casos iniciados durante o último ano lectivo do aluno

Dos 116 casos iniciados nos anos lectivos de 96 e 97 no NAP foram assim excluídos 60.

Casos Excluídos:

| | |
|--------------------------------------|----|
| Utentes não estudantes | 5 |
| Casos de Aconselhamento (<4 sessões) | 28 |
| Casos de Terapia Conjugal/Familiar | 4 |
| Casos reiniciados | 2 |
| Estudantes que deixaram de estudar | 3 |
| Estudantes que mudaram de curso | 7 |
| Estudantes que prescreveram | 2 |
| Estudantes trabalhadores | 1 |
| Estudantes do 1º ano | 2 |
| Estudantes Finalistas | 3 |
| Casos com dados em falta | 3 |
| Total de excluídos | 60 |

Assim, foram seleccionados 29 casos iniciados em 96 e 27 iniciados em 97, num total de 56 casos que constituem a amostra do nosso estudo. Através da base de dados existente no Serviço de Aconselhamento Psicológico do IST foram obtidas as seguintes características desta amostra:

1. Sexo dos alunos

| | |
|----------------|----|
| Sexo Feminino | 34 |
| Sexo Masculino | 22 |

A distribuição de homens e mulheres nesta amostra não é representativa da população do IST, uma vez que existem 2 vezes mais estudantes masculinos do que femininos no IST. Representa, no entanto, a população que procura os serviços do NAP, uma vez que os estudantes femininos utilizam o serviço relativamente com mais frequência.

2. Idade

| | |
|--------------|------|
| Idade mínima | 19 |
| Idade máxima | 34 |
| Média | 22,9 |

3. Ano lectivo em que inicia a terapia

| | |
|--------|----|
| 1º ano | 2 |
| 2º ano | 17 |
| 3º ano | 19 |
| 4º ano | 13 |
| 5º ano | 3 |

A partir das tabelas acima, verifica-se que a média de idades dos alunos que procuram o serviço, é um pouco elevada o que está em concordância com os anos lectivos em que se inicia a terapia e com as queixas de insucesso académico muito frequentes no NAP.

4. Licenciatura

| Licenciatura | Nº de alunos | Vagas | Percentagem |
|-------------------------------------|--------------|-------|-------------|
| AEROESPACIAL | 0 | 35 | 0% |
| AMBIENTE | 1 | 40 | 2% |
| CIVIL (LEC) | 8 | 175 | 15% |
| ELECTRICIDADE E COMPUTADORES (LEEC) | 9 | 250 | 16% |
| FÍSICA TECNOLÓGICA | 4 | 45 | 7% |
| GESTÃO INDUSTRIAL | 1 | 30 | 2% |
| INFORMÁTICA E COMPUTADORES (LEIC) | 2 | 250 | 4% |
| MATERIAIS | 3 | 25 | 5% |
| MECÂNICA | 7 | 170 | 13% |
| MINAS | 1 | 25 | 2% |
| NAVAL | 1 | 25 | 2% |
| QUÍMICA | 10 | 40 | 18% |
| TERRITÓRIO | 3 | 30 | 5% |
| MATEMÁTICA APLIC. E COMPUTADORES | 5 | 30 | 9% |
| Total | 56 | 1170 | 100% |

As licenciaturas maiores em nº de alunos são aquelas que no quadro acima têm maior percentagem na amostra, com excepção de duas que fogem à regra. Assim, seria de esperar que LEIC tivesse maior percentagem na amostra, e que Química tivesse uma percentagem menor. Quanto à primeira, talvez a existência de vários trabalhos de grupo nesta licenciatura possa justificar o facto dos alunos não procurarem tanto apoio psicológico, uma vez que existe uma maior integração e um menor isolamento. Relativamente a Química, sendo esta uma licenciatura com grande percentagem de mulheres, pode considerar-se que este factor pode explicar os 18% da nossa amostra, uma vez que é o sexo feminino que mais procura os serviços do NAP.

5. N.º de sessões efectuadas

| | |
|-------------------|------|
| Mínimo de sessões | 4 |
| Máximo de sessões | 43 |
| Média | 16,7 |

6. Tempo em lista de espera

| | |
|--------|--------------------|
| Mínimo | 0 dias |
| Máximo | 456 dias |
| Média | 105 dias (3 meses) |

A metodologia utilizada foi uma análise estatística do nº de cadeiras feitas nos períodos anteriores e posteriores ao início do processo terapêutico, tendo-se obtido estas informações na Secretaria do IST, onde existem folhas informativas de fácil acesso para este estudo, que explicitam a data e a nota de todas as cadeiras feitas por cada aluno. Para cada aluno acompanhado no Serviço, foi analisado o nº de cadeiras feitas durante o período de um ano antes de iniciar o processo terapêutico, em comparação com o nº de cadeiras feitas após um período de acompanhamento. Este período de acompanhamento foi estabelecido, independentemente do número de sessões efectuadas no caso específico, em 10 semanas (a literatura diz 8 sessões, sendo estas tipicamente semanais).

Fez-se uma correcção de acordo com o peso das cadeiras (p.e.: o projecto de fim de curso equivale a duas cadeiras).

Resultados

Como se pode verificar pela tabela abaixo, foi encontrado um aumento significativo na realização de cadeiras em relação ao período anterior ao início da terapia. Os resultados apontam para um aumento de 1.3 cadeiras, sendo este número significativo. Este número é inferior ao encontrado no estudo piloto (1.8 cadeiras).

Resultados do T-Teste para amostras dependentes

(nº de disciplinas feitas um ano/ semestre antes de iniciada a terapia e um ano/ semestre depois)

| | MÉDIA | DESVIO PADRÃO | N | DIFERENÇA |
|--------|-------|---------------|----|---------------|
| ANTES | 4.536 | 3.033 | 56 | +1.268 |
| DEPOIS | 5.804 | 3.113 | | (sig.) P<.001 |

Efectuou-se ainda, uma Anova tendo em conta o sexo do aluno, não tendo sido encontrado nenhum efeito que diferencie significativamente os resultados.

O tamanho reduzido da amostra não permitiu que se fizessem outras análises como por exemplo, comparar o número de sessões, a licenciatura ou o ano de curso do aluno.

Interpretação dos resultados

Pode se então concluir que, de facto um processo psicoterapêutico com mais de 3 sessões tem um efeito positivo nos resultados dos alunos, sendo este efeito visível nos exames feitos 10 semanas após o início deste período. Em termos absolutos este efeito consiste de mais 1 a 2 cadeiras feitas por ano lectivo, em termos relativos um aumento de 28% no rendimento académico.

Um dos dados mais interessante deste estudo é a confirmação da tendência encontrado no estudo piloto, sendo o efeito, no entanto, menor. É preciso algum cuidado ao comparar este estudo como estudo piloto, uma vez que no estudo piloto as características da amostra podem diferir (os critérios de exclusão foram menos rigorosos no estudo piloto, o peso das cadeiras não foi corrigido)

Há uma explicação plausível para a diferença encontrada entre os dois estudos. A média das cadeiras feitas pelos alunos que procuraram o Serviço foi de 3.2 em 1995 e de 4.5 em 1996-1997, ou seja os alunos no presente estudo têm menos problemas académicos, têm uma média superior de cadeiras feitas.

Há certamente um limite no numero de cadeiras que podem humanamente ser efectuadas por ano. O programa oficial prevê 5 cadeiras por semestre ou seja 10 por ano. No entanto, em média os alunos acabam uma licenciatura no IST em 7 anos, ficando o número médio de cadeiras feitas à volta das 7 por ano. Apesar de se verificar a existência de alunos que fazem excepcionalmente 11 ou 12 cadeiras por ano, pode considerar-se que o limite máximo são 10 cadeiras por ano.

Sendo assim, é de esperar que ao aproximar-se deste limite, o efeito absoluto da terapia tem necessariamente que diminuir como se verifica neste estudo.

Em estudos futuros seria importante repetir este estudo com um grupo de controlo